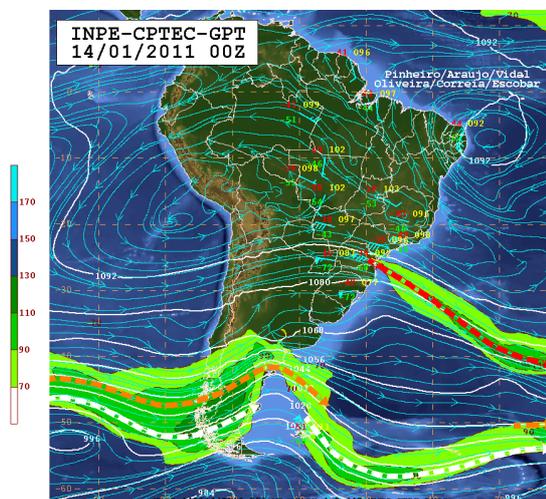




## Análise Sinótica

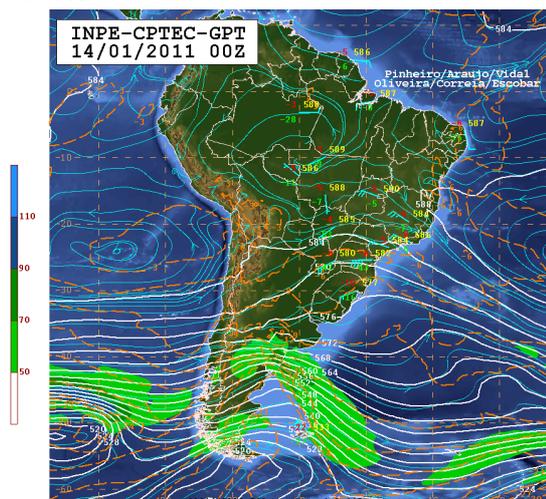
14 Januarv 2011 - 00Z

### Análise 250 hPa



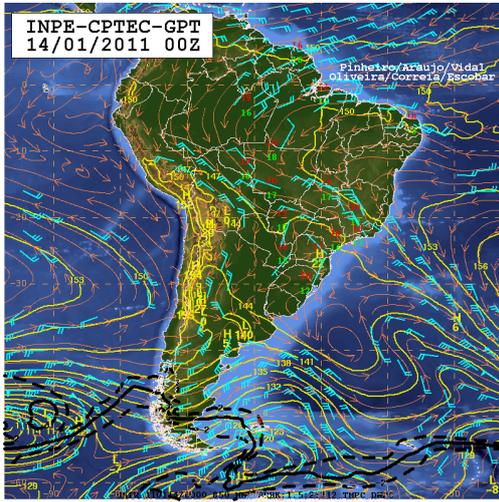
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 14/01/2011, nota-se a alta da Bolívia (AB), centrada a oeste em relação a sua posição climatológica, em torno de 20S/79W. Este sistema estende uma crista em direção as Regiões Centro-Oeste e Sudeste. Observa-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) centrado em torno de 8S/31W, e na interface entre os sistemas VCAN e AB observa-se um escoamento difluente. Este escoamento difluente, assim como a AB provocam a divergência de massa, que por sua vez induz a convergência em baixos níveis. A sul de 20S nota-se uma ampla área ciclônica no continente, com ventos bem significativos associados, o que favorece forte advecção de vorticidade negativa entre MS e SP. Mais a sul, nota-se a presença de um cavado frontal, que tem o suporte também dos ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS, respectivamente). O Jato Subtropical (JST) atua com um ramo entre o PR e o oceano Atlântico, entre 20 e 40S. O JPN e JPS atuam a sul de 40S entre o Pacífico e o sul do continente, em grande parte do Atlântico estas correntes de jato atuam a sul de 50S.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 14/01/2011, observa-se o reflexo do cavado mencionado no nível de 250 hPa, entre as Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, se estendendo pelo Atlântico. No RS este cavado atua com um ar relativamente frio, o que juntamente com o ar mais quente em baixos níveis favorece as pancadas de chuva bem localizadas que ocorreram estes últimos dias. A sul de 38S aproximadamente, nota-se o reflexo do cavado frontal, com baroclinia bastante significativa, representada por ventos e gradiente de altura geopotencial fortes. No Pacífico observa-se também baroclinia evidente, a sul de 40S, e no Atlântico a sul de 50S. Este padrão acompanha a atuação das correntes de jato em altitude.

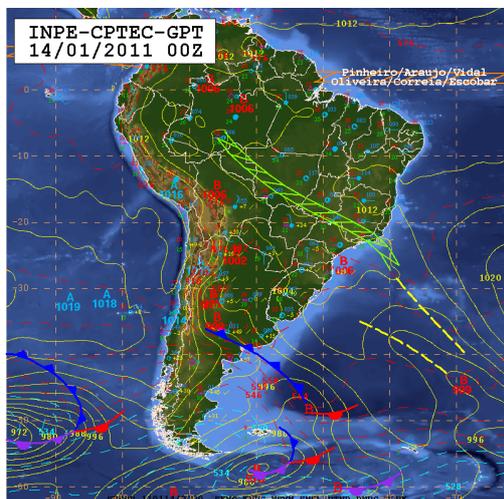
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de baixos níveis (850 hPa) da 00Z do dia 14/01/2011, nota-se um escoamento confluyente, em muitas áreas com ventos significativos, com orientação noroeste/sudeste, entre as Regiões Norte, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. Este padrão está associado ao cavado em níveis médio e alto no interior do continente e a divergência em altitude comentados acima. Também, este padrão gera a convergência de umidade e forma a banda de nebulosidade observada na imagem de satélite. Pela permanência de mais de quatro dias desta convergência, tem-se a configuração de um episódio de Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). Embebidos nesta ampla área de convergência, nota-se alguns núcleos convectivos mais intensos desenvolvidos, associados às características atmosféricas favoráveis de cada região. Observa-se que a confluência estende-se até o oceano, e por isso a ZCAS encontra-se de forma continental e marítima. No oceano, este sistema é favorecido pelo cavado observado entre 30 e 50S. A sudoeste deste cavado observa-se uma circulação anticiclônica. A sul de 40S, entre o sul do continente e o oceano Atlântico, nota-se uma área baroclínica com ventos e gradiente de altura geopotencial significativos. Este padrão estende-se até um ciclone de 1120 mgp e representam um sistema frontal. No Pacífico, a sul de 40S também nota-se neste nível uma área baroclínica, associada a presença de um sistema frontal. Observa-se duas circulações anticiclônicas, uma a leste de 30W e a outra a oeste de 90W, que refletem as presenças da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) e do Pacífico (ASPS). A ASAS estende uma crista em direção ao Nordeste e inibe a formação de instabilidade no leste desta região. Entre o AP e o nordeste do PA, a confluência dos ventos de quadrante leste, associados a presença da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) auxilia o transporte de umidade do oceano para o continente, contribuindo para o processo de convecção sobre as áreas citadas.

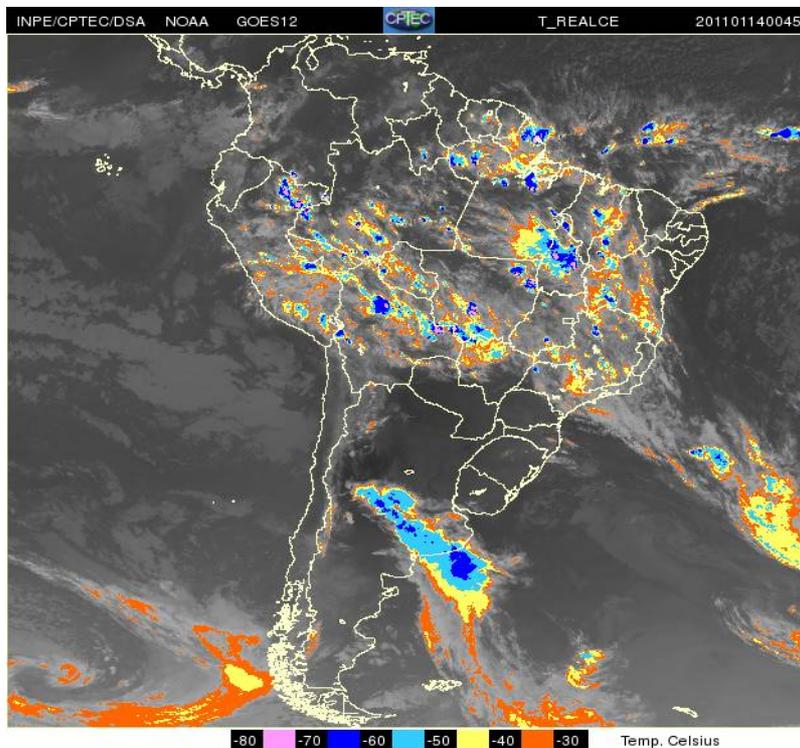


## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z do dia 14/01/2011, observa-se a representação da ZCAS, estendendo-se do sul do AM até o Atlântico. Sobre o Atlântico, este sistema acopla-se a um cavado e um centro de baixa pressão de 999 hPa, posicionada em torno de 43S/39W. No sul da Província de Buenos Aires nota-se o ramo frio de um sistema frontal, acoplado a um ciclone extratropical em torno de 49S/52W. Na retaguarda deste sistema nota-se uma crista emitida pela ASPS, representando a circulação pós-frontal. A sul deste sistema, nota-se outro sistema frontal, com ciclone de 975 hPa, em torno de 58S/60W. No Pacífico, nota-se o sistema frontal a sul de 40S comentado acima. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a leste de 30W (fora do domínio desta carta), com núcleo pontual de 1026 hPa. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada a oeste de 80W (fora do domínio da figura). A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 1N e 2N sobre o Atlântico e entre a 5N e 7N sobre o Pacífico.

## Satélite



14 January 2011 - 00Z



## Previsão

A previsão para este final de semana é de que a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) ainda atue entre as Regiões Sudeste, Centro-Oeste e Norte do país, porém, mais deslocada para o norte do RJ. Com isso, espera-se mais aberturas de sol em grande parte do Estado fluminense desta forma, com o calor e o alto teor de umidade ainda presente na atmosfera ocorrerão pancadas de chuva que de forma localizada poderão ser fortes. Entre esta sexta-feira (14/01) e o sábado (15/01), ainda há chance de acumulados significativos de chuva de forma pontual no RJ e em MG, principalmente. Devido a atual situação de saturação do solo, seguem os riscos para deslizamento de terras em áreas de encostas além de alagamentos em áreas de baixadas devido ao transbordamentos de rios e córregos.

A partir da segunda-feira (17/01), os modelos de previsão de tempo indicam uma desconfiguração da ZCAS devido a um sistema frontal que se aproxima do RS, aliado à isso, a umidade vinda da região amazônica estará mais direcionada para o Paraguai Argentina e o Sul do Brasil. O sistema frontal citado logo afasta-se para o oceano sem avançar pelo Sul do país, mas de qualquer forma também favorece o aumento da convergência de umidade e conseqüentemente, da instabilidade para esta Região. Nos próximos dias a tendência é de que as chuvas diminuam no nordeste e centro-leste da Região Nordeste ficando as chances de pancadas de chuva concentradas para a faixa oeste desta Região. Os modelos de previsão de tempo ETA20 e GFS não apresentam diferenças significativas para as próximas 96h.

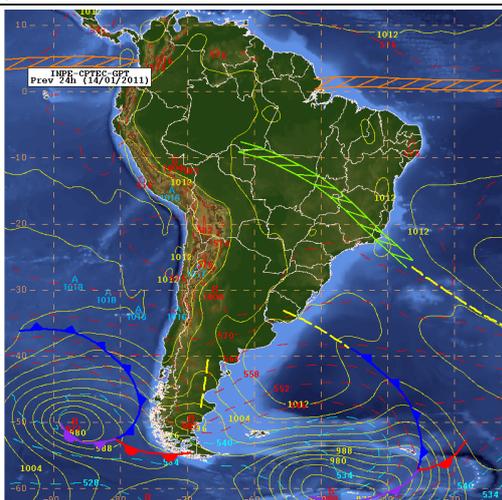
<br>

Elaborado pelas Meteorologistas Caroline Vidal e Naiane Araujo

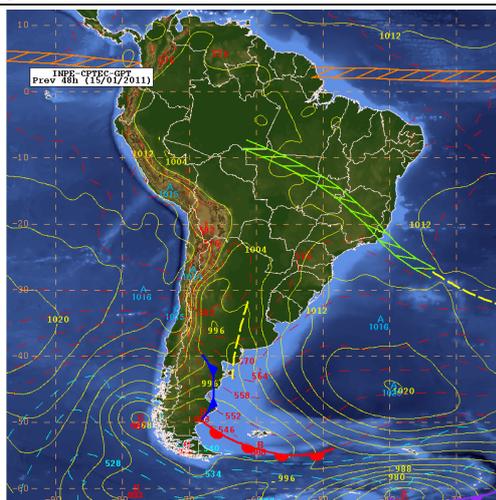
<br>

### Mapas de Previsão

24 horas

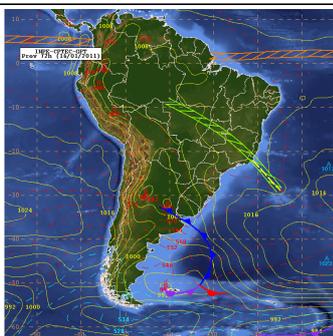


48 horas

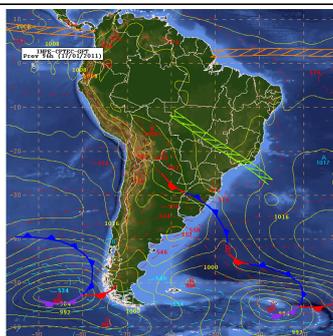


### Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

